

jornal do

www.quimicosunificados.com.br

UNIFICADOS

Sindicato Químicos Unificados de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões

nº 45 maio/junho de 2011

ELEIÇÃO FORTALECE UNIFICADOS

Fotos: Unificados

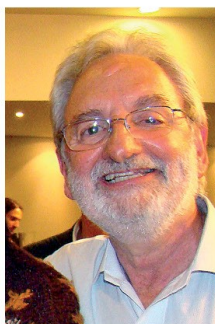


Trabalhadores(as) comemoram resultado das eleições, que reafirma representatividade do Unificados (à esq.); uma é aberta para apuração dos votos.

páginas 4 a 7

ENTREVISTA:

Combater reformas que reduzam direitos é prioridade, diz o deputado federal Ivan Valente



página 8

Ivan Valente, deputado federal pelo Pso1



DOSE CERTA:

Unificados em ato contra corrupção em Campinas

página 2



CAMPANHA FARMACÊUTICOS 2011



Nildo, dirigente do Unificados, fala em assembleia na EMS, em Hortolândia

Mobilização por fábrica garante avanços

página 3

Encarar desafios

Estão encerradas as eleições no Sindicato Químicos Unificados. Eleições que foram um exemplo de democracia, transparência e de liberdade de troca de ideias e de avaliação de propostas para os rumos das lutas da classe trabalhadora. E a decisão final coube única e exclusivamente para as sindicalizadas e sindicalizados, que teve seu direito de votar respeitado, assim como foi respeitada sua vontade expressa na contagem dos votos nas urnas.

E o resultado não deixa dúvidas. Maciçamente, os(as) trabalhadores(as) afirmaram, em alto e bom som, para a patronal e para uma Chapa 2 que se aventurou a disputar a Regional Vinhedo, e que fez sua campanha com base em difamações, mentiras, com interesses não confessos mas, com certeza, sem compromisso único com a classe trabalhadora. Nas urnas, a categoria deu seu indiscutível e inquestionável parecer: "Sou de luta, faço história. Sou Químicos Unificados!".

A nova direção, que tem

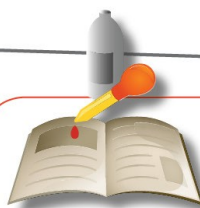
mandato de três anos, é composta por companheiros(as) experientes e por novos, mas que já se destacaram nas mobilizações ocorridas na porta das fábricas.

Agora, a iniciativa está com a direção do Unificados. Primeiramente, haverá um seminário com a reorganização e a definição por quais secretarias cada integrante irá se responsabilizar individualmente. Coletivamente, todos são responsáveis pela entidade já que a direção é colegiada, onde a posição da maioria é que vale como decisão, sem o autoritarismo da figura do "presidente". Um sindicato mais democrático do que isso é impossível!

Depois, é ir para as fábricas... ir para as ruas... ir para as lutas. E, assim, fazer crescer ainda mais a já grande e reconhecida atuação do Unificados.

E com o resultado das urnas, há uma grande certeza: A categoria vai encarar os desafios, pois apoia e estará ombro a ombro com o sindicato na luta em defesa de direitos e rumo a novas conquistas.

A diretoria



Dose certa

Novidade

Com a criação do Dose certa, a equipe do jornal busca diversificar os temas tratados e apresentar de forma reduzida assuntos de interesse da categoria e também de toda a comunidade. Os temas serão variados, assim em outras edições falaremos sobre cultura, economia, política, esportes... Esperamos que gostem!

Fechando o cerco

No dia 20 de maio o Ministério Público e a polícia começaram a cumprir 20 mandados de prisão contra acusados de envolvimento de fraude na Sociedade de Abastecimento de Água e Saneamento S.A. (Sanasa), em Campinas.

Manifestação

No mesmo dia o Unificados participou do protesto em passeata pelas ruas centrais de Campinas, pedindo a cassação do prefeito Hélio de Oliveira Santos. Entre os acusados estão o vice-prefeito Demétrio Vilagra, do PT, o secretário de Segurança, Carlos Henrique Pinto, e o secretário de Comunicação, Francisco de Lagos. Todos muito próximos do prefeito da cidade.

Transparência

Nos próximos dias, entrará em votação no senado o PLC 41/2010. Conhecida como Lei do Acesso à Informação, que obriga órgãos e entidades a assegurar acesso amplo e transparente aos gastos e investimentos da própria gestão.

Jogando luz

A Lei do Acesso à informação também ajudará a esclarecer períodos

nebulosos da história do Brasil. Documentos considerados ultrassecretos da Guerra do Paraguai e Ditadura Militar não serão mais protegidos por sigilo eterno.

Ele está bem...

Dono de uma fortuna avaliada em 1,8 bilhão de libras, O brasileiro Antônio Luiz Seabra, dono da Natura, ocupa a 32º posição no ranking dos mais ricos da Grã-Bretanha (Inglaterra, Escócia e País de Gales), divulgado pelo jornal The Sunday Times. Ele mora por lá.

... a gente não...

Já aqui, na Natura, os problemas são cada vez maiores. No final do ano passado, 30 trabalhadoras que contrairam LER trabalhando para Antônio Luiz Seabra, foram demitidas.

... e piora!

No início de maio, a Natura deu mais um

exemplo de descaso com os direitos dos trabalhadores. A empresa demitiu um cipeiro, o que é proibido por lei.

Números

Aproximadamente 3.500 trabalhadores participaram das greves na Medley/ Sanoft nas fábricas em Campinas e Sumaré, no mesmo período, o número mais expressivo no setor ocorrido na base do Sindicato Químicos Unificados. Dá também para dizer que foram 7.000 braços cruzados.

FIQUE ATENTO

O Unificados aproveitará a chegada do inverno para realizar obras de melhoria no Cefol Osasco. Por isso, as piscinas ficarão fechadas entre os meses de junho e setembro. Nas demais dependências o Cefol Osasco funcionará normalmente durante esse período.



Unificados participa de protesto e passeata pelas ruas centrais de Campinas

Frase

"Isso mostra que, apesar dos enormes desafios, há um espaço a ser ocupado no espectro político brasileiro por uma alternativa de esquerda e socialista".

Deputado Ivan Valente comentando o crescimento do Psol na última eleição. O partido conquistou 2 vagas no Senado e 3 na Câmara dos Deputados.

EXPEDIENTE



Jornal do UNIFICADOS é uma publicação dos sindicatos Químicos, Plásticos, Abrasivos, Farmacêuticos e Similares de Campinas, Osasco, Vinhedo e Regiões. **Telefones:** Campinas (19) 3735.4900; Hortolândia (19) 3887.0852; Paulínia (19) 3874.1911; Sumaré (19) 3873.2517; Valinhos (19) 3871.1278; Osasco (11) 3608.5411; Barueri (11) 4198.1387, fone/fax: (11) 4198.7896; Cajamar (11) 4447.4172; Cotia: (11) 4703.6972 e (11) 4703.5906 (fax); São Roque (11) 4712.1657 e 4712.8542; Vinhedo (19) 3886.6264. **E-mail:** Campinas: quimicosunificados@quimicosunificados.com.br; Osasco: imprensaosasco@quimicosunificados.com.br; Vinhedo: sindibase@uol.com.br **Página na internet:** www.quimicosunificados.com.br **Impressão:** Editora Z (19) 3471.2700. **Tragem:** 30 mil exemplares.

Avanços com greves e união

Mobilizados, trabalhadores(as) do setor farmacêutico garantem conquistas

do Unificados

A campanha salarial 2011 do setor farmacêutico foi marcada pela grande participação das trabalhadoras e trabalhadores nas assembleias e pela mobilização, que em muitas fábricas resultou em conquistas para além do acordo coletivo assinado com a patronal.

Em todas as regionais do Unificados a participação nas assembleias realizadas nas portas das fábricas foi expressiva, e mostrou aos patrões o descontentamento dos trabalhadores com políticas adotadas pelas empresas.

Avanço na luta

Destaques nesta campanha salarial foram a união e a mobilização dos trabalhadores farmacêuticos. Um avanço importantíssimo, que certamente mudará o rumo das próximas campanhas salariais, e fará com que os patrões participem de futuras negociações cientes da força e determinação dos trabalhadores da categoria.

Participaram da campanha salariais os sindicatos Químicos Unificados, Químicos de Plásticos de São Paulo, Químicos do ABC, Químicos de São José dos Campos e Químicos de Jundiá, sob a coordenação da Fetquim (Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Ramo Químico de São Paulo).

Negociação

Após ver sua primeira proposta ser recusada pelos sindicalistas ainda na mesa de negociações, a patronal apresentou a seguinte contraproposta: a) reajuste salarial de 7,7%, mais um abono de R\$ 300,00 a ser pago em julho próximo; b) piso salarial de R\$ 900,00 nas



Assembleia que aprovou greve na EMS Farmacêutica, em Hortolândia: paralisação durou cinco dias

João Zinlar

empresas até 100 funcionários e de R\$ 1.000,00 nas acima deste número; c) participação nos lucros e resultados (PLR) de R\$ 950,00 para empresas até 100 funcionários e de R\$ 1.300,00 nas acima deste número; e, d) cesta básica ou vale-alimentação de R\$ 66,00 para empresas até 100 funcionários e de R\$ 100,00 nas acima deste número.

Luta por fábrica

Em assembleia realizada poucos dias depois da data base da categoria, que é 1 de abril, as trabalhadoras e trabalhadores farmacêuticos decidiram por assinar a convenção coletiva, porém, manter a luta fábrica por fábrica. Assim, dirigentes sindicais e trabalhadores se mobilizaram para avançar nas conquistas específicas para além do acordo.

Respeito

Como reivindicação dos sindicalistas, a nova convenção coletiva do setor farmacêutico acompanha as atuais decisões políticas sobre a união estável homoafetiva. Nela foi incluída a cláusula que concede os mesmos benefícios previstos aos dependentes legais para os parceiros homossexuais que comprovem a união estável.

GREVES NA EMS, MEDLEY E NA CHIESI

Greves foram realizadas em grandes fábricas da categoria, como na EMS Farmacêutica (Hortolândia), na Medley/Sanofi-Aventis (unidades de Campinas e Sumaré) e na Chiesi Farmacêutica (Santana de Parnaíba).

Na EMS e nas duas fábricas da Medley as greves ocorreram ao mesmo tempo, o que somou em 3.500 trabalhadores e trabalhadoras de braços cruzados, a maior mobilização na história do Unificados e, atualmente, em todo o país.

Conquistas

- ♦ **EMS Farmacêutica** – 5 dias de greve: 1) abono de R\$ 1.000,00 (o acordo coletivo prevê R\$ 500,00) a ser pago uma única vez em 30 de junho; 2) cesta básica/mês de R\$ 100,00 para R\$ 120,00; e 3) piso de R\$ 1.050,00 (5% além do acordo).

- ♦ **Medley/Sanofi** – 3 dias de greve: 1) abono de R\$ 1.000,00 (o acordo



Fotos: Unificados

Trabalhadores da Medley/Sanofi durante a greve



Paralisação na Chiesi, em Santana de Parnaíba

coletivo prevê R\$ 500,00) a ser pago uma única vez em 01 de junho; 2) cesta básica/mês de R\$ 100,00 para R\$ 150,00; e 3) pagamento dos dias parados.

- ♦ **Chiesi** – 1 dia de greve: As negociações não terminaram. Nos próximos dias o Unificados e a empresa voltarão a conversar sobre a pauta de reivindicações.

ELEIÇÕES: Categoria dá todo apoio à direção do Unificados



Trabalhador vota em urna colocada na sede da Regional Campinas

Chapa 1 vence no Unificados e nas três regionais: Campinas – Vinhedo – Osasco

do Unificados

Uma grande vitória obteve a categoria química nas eleições sindicais para definição das companheiras e companheiros que estarão à frente da direção do Sindicato Químicos Unificados e das regionais de Campinas, Vinhedo e Osasco. A Chapa 1, que é formada por integrantes da atual direção renovada com novos nomes que se destacaram nas lutas nas fábricas em defesa de direitos e na garantia de mais conquistas, obteve, no Unificados, 97,67% dos votos válidos de sindicalizados e sindicalizadas. Os votos em branco foram 2,13% e os nulos 0,2%.

A posse será dia 30 de junho.

Aprovação e representatividade

Com este expressivo resultado, um grande recado foi dado para a patronal: Trabalhadoras, trabalhado-

res e sindicato estão fortes e unidos nos mesmos princípios e nas mesmas bandeiras de luta. Em resumo, a atuação do Unificados é amplamente aprovada e tem plena representatividade junto à categoria.

Democracia

A democracia e a transparência imperaram, como sempre, nas eleições e na apuração.

Elas foram amplamente divulgadas em jornais e no site da entidade, bem como em jornais de grande circulação conforme exigem os estatutos.



Apuração de votos do Unificados em Osasco

O RESULTADO DAS URNAS

QUÍMICOS UNIFICADOS

	COLETADOS	CHAPA 1	BRANCOS	NULOS
TOTAL	6377	6228	136	13
%	100%	97,67%	2,13%	0,20%

Cresce a responsabilidade

Uma votação deste porte faz crescer a responsabilidade das companheiras e companheiros da direção do Sindicato Químicos Unificados junto à categoria.

Agora, é hora de arregaçar as mangas e justificar esta maciça aprovação. É hora de corresponder à expectativa da categoria. E este é o compromisso da Chapa 1, um compromisso que, com certeza, será cumprido.

Avançar mais

Tão logo a nova direção tomar posse haverá um seminário no qual

serão avaliadas as ações dos três últimos anos do Unificados, buscar superações das dificuldades encontradas e também traçar planos e metas para melhorar ainda mais a organização da entidade.

Uma das principais tarefas da nova direção será a de aproximar cada vez mais as trabalhadoras e os trabalhadores do sindicato e das lutas dos trabalhadores e populares. Isso será feito, entre outras iniciativas, por meio de cursos de formação, campanhas de sindicalização, presença constante dos dirigentes na porta das fábricas, de ampliar as formas de comunicação e de, principalmente,

aperfeiçoar formas de mobilizações em busca da defesa dos direitos e de avançar em novas conquistas para a categoria.

Afinal, nas urnas, as trabalhadoras e trabalhadores deram o recado definitivo: Estamos juntos!

Sou de luta, faço história!

Assim, é chegada a hora de responder à palavra de ordem da Chapa 1 nas eleições: "Sou de luta, faço história. Sou Químicos Unificados!". Vamos continuar a escrever história... todos nesta luta!

Em Campinas 96,97% dos votos

**Branco 2,5% e nulos 0,54%.
Votação expressa grande
representatividade**

do Unificados

A Chapa 1 na Regional Campinas do Sindicato Químicos Unificados recebeu 3.804 dos 3.923 votos coletados, que correspon-

dem a 96,97%. Foram 98 votos em branco – 2,5%; e 21 votos nulos – 0,54%. As eleições se realizaram nos dias 9, 10 e 11 de maio, e a apuração teve início às 18 horas do dia 11.



Apuração de votos do Unificados em Osasco

O RESULTADO DAS URNAS

REGIONAL CAMPINAS

REGIÃO	COLETADOS	CHAPA 1	BRANCOS	NULOS
Hortolândia e Monte Mor	484	480	4	0
Campinas	1048	1025	19	4
Valinhos	182	175	6	1
Paulínia	991	954	33	4
Sumaré	1218	1170	36	12
TOTAL	3923	3804	98	21
%	100%	96,97%	2,5%	0,54%

Veja na tabela acima o resultado das urnas, com a descrição dos votos por cada cidade que compõe a base da Regional Campinas do Sindicato Químicos Unificados.

Os novos dirigentes

Conheça as companheiras e companheiros que estarão à frente da direção da Regional Campinas do Sindicato Químicos Unificados nos próximos três anos (2011 a 2014).



Da esquerda para a direita (em pé): Wilson (Sherwin-Williams), Valdir Lourenço (ASK), Tonhão (Rhodia), Cardoso (Amanco), Luis Carlos (EMS), Fernando (Rhodia Poliamida), José Augusto (Rhodia), Dumar (Merial), Glória (Pfizer), Valdir Lopes (3M), Edilene (Spallo), Altair (Termotécnica), Juliana (Miracema), Rosângela (Medley), Sueli (Aocel), Arlei (ASK), Flávia (Sinter Futura), Fausto (Adera), Custódio (3M), Vera (EMS), Antônio Carlos (Merial), Claudionei Cabral (3M) **(abaixados):** Alexandre (Europack), Chiquinho (Garoa), Anthero (Invista), Ricardo Varani (Medley), André (Bann), João Honório (Sherwin-Williams), Marineli (Amanco), Sebastião (Nutriplant), Edvaldo (CNN), Nildo (Galvani).
Fotos individuais: Ademar –Palhinha (Medley), Alessandra (EMS), Cláudio Cezar (PVTC), Elias (Syngenta), Janaina (JVC), José Roberto (PPG), Luis Ponciano (Termotécnica), Maria Oneide (Heringer), Rocha (3M), Sheila (Sinter Futura).

Chapa 1 vence em Vinhedo

Chapa 2 é derrotada. Regional e Unificados saem fortalecidos das eleições

do Unificados

Em uma eleição marcada pela disputa entre duas chapas, além da vitória da Chapa 1 também são vitoriosas as trabalhadoras e trabalhadores sindicalizados(as) que deram grande demonstração de ativa participação e interesse pela sua organização de classe, a Regional de Vinhedo do Sindicato Químicos Unificados.

Unificados fortalecido

Com o resultado das urnas, a categoria em Vinhedo mais uma vez deixa bem claro que aprova o Sindicato Químicos Unificados, que quer a unidade na luta e reconhece que a unificação dos sindicatos de Vinhedo, Campinas e Osasco trouxe os resultados esperados.

E que, com sua manutenção, as lutas e mobilizações

O RESULTADO DAS URNAS

REGIONAL VINHEDO					
	COLETADOS	CHAPA 1	CHAPA 2	BRANCOS	NULOS
TOTAL	769	443	313	4	9
%	100%	57,61%	40,70%	0,52%	1,17%

na defesa de direitos e para garantir novas conquistas têm muito maior poder de pressão e organização.

Uma das propostas da

Chapa 2, que foi derrotada pela categoria, era justamente a de retirar a Regional de Vinhedo do Unificados. Uma proposta que era

contra o desejo da grande maioria das trabalhadoras e trabalhadores, que em 2002 deram 97,5% dos votos no "SIM", pela unificação.

Na democracia, o voto consciente!

Nesta disputa na Regional Vinhedo, outra grande vitoriosa foi a democracia. A democracia que deve sempre estar presente nas relações e nas decisões da classe trabalhadora. As eleições foram limpas, transparentes, sempre abertas à participação das sindicalizadas e sindicali-

zados. A vontade da categoria prevaleceu, como sempre no Unificados.

Assim, o resultado não poderia ser diferente: 80% das companheiras e companheiros com direito a voto deram a sua opinião nas urnas, decidindo de forma consciente e politizada em qual chapa deveriam

escolher.

Com seu voto, as trabalhadoras e trabalhadores fizeram prevalecer as decisões tomadas em congressos e seminários da categoria de que o correto é a manutenção da unificação dos sindicatos de Campinas, Osasco e Vinhedo, de que a taxa negocial

deve ser transferida aos sindicalizados(as), que aprovam a política de lazer e cultura no Cefol e nas colônias de férias.

E o mais importante de tudo é o recado dado de que o Unificados deve prosseguir nas mobilizações com compromissos apenas com a categoria,

com a classe trabalhadora e com os movimentos sociais e populares que lutam contra exploração, a desigualdade e a discriminação impostas pelo sistema capitalista, e seguir em frente na construção de uma sociedade justa e de oportunidades para todos: a sociedade socialista!

Os novos dirigentes



Da esquerda para a direita em pé:

Augusto (Stilex), **André** (Kronos), **Heraldo** (Saint Gobain Abrasivos), **Luiz Bandeira** (Unifrax) Angelo (Scholle) **Jonatas** (Saint Gobain Ceramica), **Bruno** (Alcar), **Chicão** (Unilever),

Da esquerda para a direita agachados:

Alessandro "Braço" (Unilever), **Narciso** (Unilever), **Lucatto** (Stilex), **Thiago** (Citratrus), **Cunha** (Unilever), **José Mario** (Unilever), **José Pereira "Paiú"** (Alcar), **Norberto "Carioca"** (Unilever), **Gilson** (Adelbras).

Edinho (Unilever)

Leandro (Rei Abrasivos)

Julio (Alcar Abrasivos)

Em Osasco 97,9% dos votos

**Branco 1,8% e nulos 0,3%.
Votação expressa total
aprovação**

do Unificados

A Chapa 1 na Regional Osasco do Sindicato Químicos Unificados recebeu 2.693 dos 2.751 votos coletados, que correspon-

dem a 97,97%. Foram 49 votos em branco – 1,8%; e 9 votos nulos – 0,3%. As eleições se realizaram nos dias 16, 17 e 18 de maio, e a apuração teve início às 18 horas do dia 18.



Apuração de votos na Regional Osasco

O RESULTADO DAS URNAS

REGIONAL OSASCO				
REGIÃO	COLETADOS	CHAPA 1	BRANCOS	NULOS
Sede e Subsedes	40	38	2	0
Cajamar	518	516	2	0
São Roque	81	80	1	0
Osasco	499	494	5	0
Barueri	889	868	20	1
Cotia	724	697	19	8
TOTAL	2751	2693	49	9
%	100%	97,9%	1,8%	0,3%

Veja na tabela o resultado das urnas, com a descrição dos votos por cidades da base da Regional Osasco do Sindicato Químicos Unificados.

Os novos dirigentes

Conheça as companheiras e companheiros que estarão à frente da direção da Regional Osasco do Sindicato Químicos Unificados nos próximos três anos (2011 a 2014).



Da esquerda para direita: Mônica Rodrigues Maia (Atual) – Juraci Policiano dos Santos (F. maia) – Juscileide B. Souza Silva (K.J.) – Paulo Tranquillino Dantas (Cimplast) – Roberto Carlos Macedo dos Santos (Brasalpla) – Conceição M. L. Silva Feijó (Yamá) – Marcelino Bastos Lopes (Kluber) – José Geraldo Martins (Brancotex) – Everaldo Duarte de Oliveira (Cromaton) – Paulo Soares Correia (Cosmed) – Gilvandro Mendes Monteiro (Natura) – José Roberto Mótolo (Pladip) – Marcos Antonio Gomes (Blanver) – Mauro Supriano da Silva (Nortene) – Neilson Santana (Lápidus) – Osmar Pereira de Negreiros (Eldorado) – Narciso Estevam da Silva (Plascony) – Carlos Roberto Muzzo (MUV) – Adriana de Paula Vaz da Silva (Eldorado) – José Rodrigues Reis Neto (Akzo Nobel) – Edison Duarte (Vulcan) – Noêmia Alves da Costa (Farmaplast) – Petrônio de Oliveira Correia (Natura) – Marcos Luiz dos Santos (Tecnoplástico) – João Basílio Alves (Flint) – Adilson Neres de Souza (Colbrás) – Pedro de Souza Ganzeli (Natura) – Wanderley Alexandre (Plascony) – Raimundo Alves de Oliveira (Nortene) – Vivian Sant'Ana Moura (Copeli) – Selma Aparecida Camargo Souza (Atalanta) – Sandra Neres Barbosa (Chamfar) – Renilson Gomes dos Santos (Physalia) – Regina Charles Ferreira (Enpla) – Nilza Pereira de Almeida (Gelita) – José Francisco Veloso da Costa (Nortene) – Arcady George Shelkavsky (Cimplast) – Claudineia Bueno Meira (Fersol) – Givanildo Antonio de Oliveira (Eldorado) – Antônio Carlos de Oliveira (Groupack)

Remando contra a maré



O Deputado Federal, Ivan Valente

Deputado federal Ivan Valente (Psol) fala sobre projetos e desafios em seu mandato

do Unificados

Reeleito Deputado Federal com quase 190 mil votos, o 15º mais votado de São Paulo, Ivan Valente, do Psol, mantém firme o seu

compromisso com a busca por uma sociedade justa e socialista.

Foi com o auxílio do gabinete do deputado que o Unificados conseguiu reuniões importantes em

Brasília e denunciou a deputados, senadores e funcionários do ministério do trabalho as demissões de 30 trabalhadoras com lesões por esforço repetitivo (LER) na Natura.

Nesta entrevista Ivan Valente fala sobre os projetos e desafios do novo mandato, o crescimento do Psol e a importância de uma esquerda organizada e combativa.

ENTREVISTA

A luta socialista

Unificados | Como o senhor vê o desempenho do Psol e da esquerda nas últimas eleições?

Valente | As eleições foram disputadas num cenário de consolidação da hegemonia política burguesa em nosso país, com a legitimação, ajudada pelo governo Lula, de políticas econômicas, práticas conservadoras e ações de caráter antipopular. O cenário foi de muitas dificuldades para os movimentos sociais e para a esquerda, que entrou no processo eleitoral fragmentada em diferentes candidaturas. E ainda enfrentou a candidatura de Marina Silva (PV) que, apesar do conteúdo fortemente conservador de seu programa, conseguiu ocupar um espaço simbolicamente progressista. Neste quadro, a campanha presidencial de Plínio Arruda Sampaio foi um contraponto de esquerda e socialista às candidaturas do bloco dominante. O desempenho numérico de Plínio não reflete a expressão política e a disputa que a campanha movimentou. A ampliação da bancada parlamentar foi uma grande vitória do processo.

O Psol conseguiu expandir sua expressão institucional com a eleição de dois senadores, três

deputados federais e quatro deputados estaduais.

Mesmo com poucos recursos, sem receber financiamento de empresas privadas, candidatos e militantes mantiveram a coerência e a independência, trabalharam de forma transparente e ética e, como consequência dessa atitude, sensibilizaram novos eleitores em todo o país. Isso mostra que, apesar dos enormes desafios, há um espaço a ser ocupado no espectro político brasileiro por uma alternativa de esquerda e socialista.

Unificados | Mesmo com uma votação expressiva, o senhor quase ficou sem a vaga por causa do quociente eleitoral. É a favor da reforma política? De que forma?

Valente | Faço parte da comissão especial que está discutindo a reforma política na Câmara dos Deputados. Para o Psol, a reforma é fundamental para o avanço da democracia brasileira. Entre outros pontos, defendemos que na reforma política sejam aprovados o financiamento público exclusivo de campanhas, estratégico para combater a corrupção e garantir uma mínima igualdade na disputa eleitoral, diante de muitas campanhas que se tornam milionárias; o fim da cláusula de barreira, que

prejudica os partidos ideológicos e programáticos; e a soberania popular, com a regulamentação do Artigo 14 da Constituição Federal, que trata dos plebiscitos e referendos.

Em relação ao quociente eleitoral, os partidos programáticos e ideológicos, que não fazem coligações sem nenhuma afinidade, precisam aumentar sua capilaridade na sociedade e expandir sua representatividade com chapas de candidatos presentes nos movimentos sociais e figuras públicas que sejam referência popular de luta.

Unificados | Quais são as prioridades de seu mandato?

Valente | A luta socialista hoje é aquela que ataca as bases de sustentação do regime capitalista, empolga as massas trabalhadoras e coloca o povo em movimento. Dentro deste princípio, a última plenária do nosso mandato definiu como prioridades o combate ao modelo neoliberal na política econômica, dando continuidade ao trabalho realizado pela CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) da Dívida, que propusemos na Câmara, às privatizações, terceirizações e às reformas que implicam em redução dos direitos dos trabalhadores; combate aos cortes orçamentários e valorização das carreiras do funcionalismo; defesa da educação

pública e de qualidade, com a valorização dos professores e a luta por 10% do PIB (Produto Interno Bruto) para o setor; não às mudanças do Código Florestal propostas pela bancada ruralista; apoio à reforma agrária e defesa dos movimentos sociais; solidariedade internacional e defesa da autodeterminação dos povos; democratização dos meios de comunicação e universalização do acesso à banda larga; defesa do Estado laico e combate ao machismo, ao racismo, à homofobia e a todas as formas de preconceito.

Unificados | A eleição de Tiririca, Romário e outras celebridades para a Câmara dos Deputados criou uma grande polêmica no final do ano passado. Além disso, políticos envolvidos nos mais diversos escândalos foram reeleitos. O que podemos esperar dessa legislatura?

Valente | Como dito anteriormente, a base aliada do governo tem maioria no Congresso, e essa maioria foi obtida, em parte, com o apoio dos candidatos-celebridades e principalmente com a influência do poder econômico no processo eleitoral. Isso certamente ditará as prioridades a serem votadas pelo plenário, tanto na Câmara quando no Senado, e também a velocidade da tramitação dos projetos nas comissões.

O vínculo político e econômico de um parlamentar com o tema de uma comissão no Congresso, por exemplo, é algo corriqueiro, apesar de ser uma nítida demonstração de conflitos de interesses. É este é um fenômeno decisivo para definir os projetos que vão ou não prosperar a ponto de se tornarem leis.

Em suas candidaturas à presidência das Mesas Diretores das duas Casas, o Psol afirmou a importância da independência do Legislativo em relação ao Executivo Federal e defendeu a recuperação do protagonismo do Legislativo, com agenda que contemple mais projetos de lei e propostas de emendas constitucionais de interesse popular elaborados pelos/as parlamentares e prioridade de tramitação para os projetos de iniciativa popular.

Também defendemos a garantia do direito das minorias, sem tratamento diferenciado entre parlamentares e bancadas e com garantia de funcionamento eficiente para as lideranças partidárias, e radicalização das iniciativas de transparência e controle externo do Legislativo. Atuaremos neste sentido, sabendo que será preciso remar contra a maré e com a lógica clientelista e guiada pelo interesse privado ainda hegemônica no Congresso Nacional.